

CELSE DE MELLO PUPO



Meu caro dh. Paulo.

Um pouco mais socegado das
preocupações que me afligiam
quando ali estive. Tenho andado
agora com cuidado da minha rei-
va que não me respondeu um
laconico cartão que lhe escrevi
no dia 2. Espero que não seja
por doença mas simplesmente
por uma preguiça.

Felizmente foi vendida a
minha casa de São Paulo. Isto me
satisfez muito, porque Papai
que conseguiu atravessar os quatro
mezes do anno agrícola, já se

acha a uma semana do proximo
pagamento que se eleva a quinze
contos. Si for realisado um negocio
proposto ao Banco do Commercio e
Industria, pelo qual elle tomara
posse da fazenda ate retirar o
seu credito, em ficar ja com um
terço do capital para a sociedade
na fabrica do nosso amigo. Sobre
isto ja escrevi a Papae mas ^{na} não
tive resposta, sendo, esta demora,
naturalmente motivada pelas grandes
atribulações que tomam todo o seu
tempo.

Papae sempre recusa lançar
mão dos nossos bens, e se o
fez alguma vez, foi por grande
necessidade. Agora elle não

quero fazer o mesmo, mas eu
quero deixar nas suas mãos,
o producto daquelle renda, para
que haya o ultimo recurso.

Nesta vez tenho estado muito
triste, com as visitas de viajantes
e compradores de fazenda, e com
o trabalho que não têm sido
pouco.

Desejo que todos aqui estejam
bons e que a minha noivinha
nada tenha de doença, mas, em
caso contrario, peço-lhe noticias.

Abençoe seu filho que emia
todos, muito abraço

Elsonaria.

São Luis do Paraíso, 8 - III - 1921.